

PROJETO EDUCATIVO 2023 – 2026

1- INTRODUÇÃO

Entendemos a Instituição como um sistema vivo, dinâmico, em busca de novos processos adaptativos e simultaneamente como um sistema, com uma história e um saber acumulado, no qual é possível encontrar soluções para novos problemas e responder de forma mais adequada à complexa realidade social em que nos encontramos.

Desta forma, o projeto educativo da ASSINJEPE traduz os objetivos e linhas orientadoras pedagógicas e organizacionais para os anos letivos 2023-24, 2024-25 e 2025-26; ainda, anualmente, serão realizados, o Projeto Pedagógico, comum às valências de Creche e Pré-escolar e para cada sala, Projetos Curriculares que operacionalizam estratégias para alcançar os objetivos definidos neste documento orientador. As avaliações anuais dos projetos educativo e curricular, permitirão introduzir melhorias ao longo dos anos letivos e alicerçar a futura renovação da identidade pedagógica institucional.

A equipa pedagógica da instituição escolheu o tema “Educar para Sentir” para este triénio que se divide em subtemas anuais, de forma a fazer um trabalho comum e transversal a todas as salas.

2- HISTÓRIA DA ASSINJEPE

A Assinjepe – Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira – é uma instituição cuja génese remonta a 1978, quando um grupo de professores e funcionários do Ministério da Educação se associaram para constituírem uma estrutura de apoio aos seus filhos antes da idade escolar. Esse grupo, no início, adaptou e utilizou um velho alpendre da antiga escola Preparatória de Esposende, onde, com a colaboração do Conselho Diretivo de então, presidido pelo Dr. Alceu Vinhas dos Santos, criaram uma sala e nesta, com uma trabalhadora contratada, para o efeito, pelos interessados, desenvolveu atividades para os respetivos filhos e educandos.

Numa segunda fase, também com a colaboração do Conselho Diretivo da Escola, no ano escolar de 1980/81, tal grupo projetou e propôs à Obra Social do Ministério da Educação, na altura presidida pelo Dr. Aldónio Gomes, a construção de um edifício destinado a Infantário/Jardim de Infância no espaço, então, ocupado pelo referido alpendre e por um gabinete de estágio, acrescido de um logradouro destinado às crianças que o frequentassem. Este projeto foi, numa primeira fase, aprovado e apoiado pela referida Obra Social do Ministério da Educação, tendo sido substituído, numa segunda fase, pelo projeto das instalações que hoje pertenciam à Assinjepe.

Desde 1978 o referido grupo de funcionários e professores manteve em funcionamento uma estrutura informal de apoio aos seus filhos e educandos e, após a constituição da Assinjepe.

Em 1983, por escritura pública no Cartório Notarial da Póvoa de Varzim em 26 de Setembro de 1983, essa estrutura foi consolidada, passando a Assinjepe a desenvolver, nesse novo enquadramento, uma ação legal, regular, consequente e apoiada para a área do apoio social e para a educação de crianças dependentes dos seus sócios, atividades que foram reconhecidas e apoiadas, primeiro, pela Obra Social do Ministério da Educação, depois, pelo Instituto da Ação Social Escolar e, por último, pelos Serviços Sociais do Ministério da Educação.

Para o efeito, a Assinjepe, concebeu, fez aprovar junto dos serviços competentes do Ministério da Educação, dos quais obteve apoio, e construiu um edifício para o seu próprio Centro Infantil, que pôs em funcionamento em Janeiro de 1986. Tal edifício foi construído numa parcela de terreno que, então, pertencia ao Município de Esposende e que, depois, foi integrada no perímetro da denominada Escola dos Segundo e Terceiro ciclos, António Correia de Oliveira, de Esposende.

O Centro Infantil da Assinjepe, desde sempre, foi destinado, prioritariamente, a filhos de trabalhadores do Ministério da Educação, tendo o seu funcionamento sido autorizado por despacho conjunto do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário e do Secretário de Estado do Orçamento, de 20 de Novembro de 1985.

A sua constituição em associação efetuou-se por escritura pública de 26 de Setembro de 1983, com a publicação no Diário da República nº 249, II Série, de 28 de Outubro desse ano, ao tempo com o nome de Assinjepe – Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção do Infantário/Jardim de Infância da Escola Preparatória de Esposende.

Por escritura pública de 25 de Março de 1999, a Associação alterou a sua denominação para Assinjepe – Associação de Defesa, Desenvolvimento e Promoção de Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira, abreviadamente Assinjepe:

A Assinjepe, conjuntamente com os Serviços Sociais do Ministério da Educação e com a Direcção Regional de Educação do Norte, em 2001 ponderou a sua transformação em Instituição Particular de Solidariedade Social e a integração das suas valências de educação pré-escolar na Rede Nacional de Educação Pré-Escolar e a integração das suas valências de creche na Rede Social. Para o efeito, celebrou um protocolo em 3 de Janeiro de 2002, com os Serviços Sociais do Ministério da Educação, que foi homologado por despacho do Senhor Ministro da Educação, de 27 de Março de 2002, onde é reconhecida à Assinjepe a sua ação social e educativa.

A fim de dar cumprimento aos compromissos assumidos de prosseguir a transformação da ASSINJEPE numa instituição Particular de Solidariedade Social, a Assembleia Geral em 13 de Setembro de 2002, alterou os seus Estatutos e em 6 de Fevereiro de 2003, assinou um protocolo com a Direção Regional de Educação do Norte, para a cedência de novas instalações, protocolo esse que foi homologado pelo senhor Secretário de Estado da Administração Interna e publicado na II série do Diário da República, de 22 de Maio de 2003.

Em 25 de Junho de 2003, com a inscrição n.º 85/2003, fls. 195 verso e 196 do Livro 9 das Associações de Solidariedade Social, a Assinjepe foi registada como Instituição Particular de Solidariedade Social e reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

Em 17 de Setembro de 2003, a Assinjepe recebeu da DREN as instalações para o seu Centro Infantil, em cumprimento do protocolo acima referido, subscrevendo, com a mesma Direção Regional, o respetivo auto de entrega.

Em Janeiro de 2004, a Assinjepe transferiu os serviços e o seu Centro Infantil para as novas instalações, cumprindo assim a sua vocação para prestar serviços aos associados e a comunidade, na área da Educação Infantil.

1- CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

Esposende pertence ao distrito de Braga, sendo o seu único concelho com ligação ao oceano. É uma tira da costa litoral portuguesa, no eixo Atlântico entre Vigo e Porto. Situa-se nas proximidades das cidades de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Barcelos e Braga.

A ocupação humana na área do atual concelho de Esposende é muito antiga, havendo testemunhos arqueológicos que remontam a uma pré-história de que apenas restam os artefactos de pedra ou de cerâmica.

As indústrias dos metais estão também presentes na arqueologia da região, e a ocupação romana é conhecida por via arqueológica e documental. Assim também para os reinos bárbaros e para a Idade Média.

A época das grandes navegações atlânticas foi significativa para Esposende e os povos clamaram ao rei, repetidas vezes, por privilégios que lhes tardavam em chegar. Por isso, a data de 1572 tem tanto eco na memória coletiva de Esposende: D. Sebastião elevou a Vila o então “lugar”, criando o Município que hoje subsiste.

À tradicional indústria de extração de sal e à agricultura e pastorícias coevas, juntou-se, na era das navegações, a construção naval e o comércio marítimo. O ouro do Brasil também chegou a Esposende, e, mais tarde, daqui partiram alguns para regressarem depois como “brasileiros de torna viagem”. Não é de estranhar que a riqueza patrimonial tenha uma marca forte desses séculos, posteriores ao século XVI.

Num concelho que concilia todas as vertentes da natureza, Esposende tem para oferecer extensos areais e dunas, pinhais e zonas florestais, montes e arribas fósseis, rios e mar, tudo enquadrado num equilíbrio dinâmico e que permitem afirmar: “Esposende um privilégio da Natureza”.

O estuário do Cávado e sapal que lhe está associado, apresentam-se como um local estratégico para as aves migratórias que procuram nestas paragens um refúgio para o frio dos Invernos mais rigorosos do Norte e Centro da Europa.

O rio Neiva e as suas águas límpidas, o verde do pinhal de Ofir e a vista deslumbrante que a vista do monte de São Lourenço oferece sobre Esposende, são apenas alguns dos motivos de interesse do concelho em que a riqueza da paisagem natural e do património construído pela mão humana, como são o caso dos moinhos de vento, os campos em masseira, as azenhas e os castros, conjugam-se numa harmonia única, constituindo paisagens de elevado valor cénico e ambiental e que confirmam Esposende como um dos mais belos concelhos da região Norte.

2- MISSÃO, VISÃO, VALORES E POLÍTICA DE QUALIDADE

Missão: existimos para cooperar com as famílias e comunidade envolvente na formação e desenvolvimento de crianças e jovens no âmbito socioeducativo.

Visão: pretendemos que a nossa Instituição seja cada vez mais eficiente na execução da missão e que se afirme como uma Instituição de referência no seio da nossa comunidade: internamente com os colaboradores, pais e associados e externamente com todas as entidades com que nos relacionamos.

Valores: São valores fundamentais da Instituição: educar e formar crianças íntegras e felizes, solidariedade, igualdade de oportunidades, respeito por todos os que apoiamos e que conosco trabalham, profissionalismo e exigência, espírito de equipa e voluntariado.

Política de Qualidade: abrange os clientes, os colaboradores, a organização da própria Instituição e a comunidade envolvente:

Clientes - a Instituição pretende promover o bem-estar e proporcionar o acesso a serviços de qualidade aos seus clientes.

Colaboradores - a Instituição pretende promover uma cultura organizacional capaz de estimular a motivação, o comprometimento e a formação dos colaboradores.

Organização da Instituição - esta pretende cumprir os requisitos legais em vigor nos serviços prestados.

Comunidade - a Instituição pretende estabelecer parcerias e promover o contacto com a comunidade envolvente.

O nosso objetivo primordial é educar e formar crianças íntegras e felizes, estimulando as suas potencialidades e respeitando e valorizando a sua individualidade enquanto seres emocionais e sociais. Neste sentido, adotamos práticas educativas diversificadas que respeitam e promovem o desenvolvimento psicossocial da criança e que assentam na visão da criança enquanto promotora da sua própria aprendizagem.

Através da observação, incentivo e motivação, os adultos devem realizar uma intervenção consciente, refletida e promotora de autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças de forma a valorizar a qualidade, eficiência, eficácia, segurança, inovação e respeito por todos.

3- ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Instituição é constituída por todos os associados em pleno direito de funções. Os órgãos que dirigem a nossa Instituição são eleitos por mandatos de 4 anos, dividindo-se em assembleia-geral, direção e conselho fiscal.

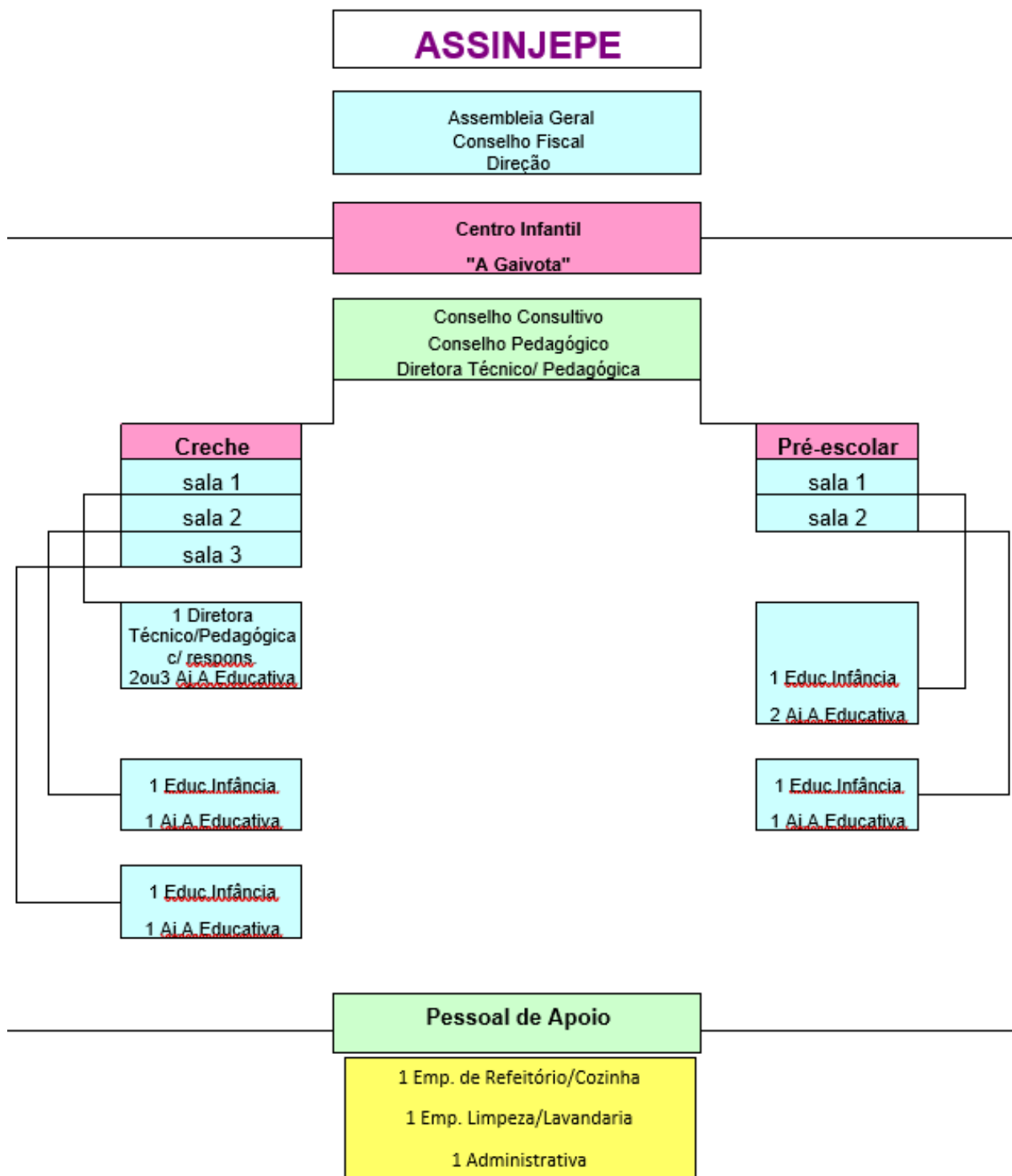
À Assembleia-Geral compete dirigir os trabalhos das sessões das assembleias, onde todos os associados propõem ideias/projetos e estão envolvidos nas decisões e escolhas da e para a Instituição. Reúne, em princípio, 2 vezes por ano (novembro e março).

À Direção compete administrar e dirigir a Instituição, zelar pelo cumprimento das decisões dos outros órgãos e representar a Instituição. Reúne mensalmente.

Ao Conselho Fiscal compete vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos e, em especial, fiscalizar a escrituração e dar parecer sobre o relatório de contas e orçamento elaborados pela Direção.

O exercício de qualquer cargo nos corpos gerentes é não remunerado e voluntário e pode ser exercício de qualquer associado que seja eleito em assembleia-geral.

4- ORGANOGRAMA



5- RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

O Centro Infantil A Gaivota é destinado a Creche e Pré-escolar.

A Creche compreende uma sala com berçário para crianças até aos 12 meses (8 crianças), outra para crianças dos 12 aos 24 meses (10 crianças) e uma terceira para crianças dos 24 aos 36 meses (10 crianças). Compreende, ainda, uma copa de leites, instalações sanitárias para crianças e respetivos acessos. O número de utentes da creche está calculado para um total de 28 crianças.

O Pré-escolar compreende 2 salas de atividades: uma acolhe crianças de 3 e 4 anos e outra criança de 4 e 5 anos. Compreende, ainda, sanitários para as crianças e sanitário para os adultos.

Apoiando estas duas respostas sociais temos o setor de Gestão (Gabinete de Direção e Gabinete de Secretaria), sala de Educadoras com sanitário, refeitório, cozinha e lavandaria com respetivos espaços complementares (despensa, arrumos, instalações sanitárias para pessoal doméstico e acesso de serviço, uma arrecadação para materiais de higiene e limpeza).

O Centro Infantil dispõe também de espaços exteriores relvados onde estão instalados alguns equipamentos para as crianças, assim como áreas com areia onde se podem desenvolver atividades diversificadas.

6- RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos desta instituição integram 1 (uma) Diretora Técnico/Pedagógica, 4 (quatro) educadoras de infância, 2 (duas auxiliares de educação), 7 (sete) ajudantes de ação educativa, 1 (uma) cozinheira, 1 (uma) empregada de serviços gerais e 1 (uma) Administrativa.

7- FUNCIONAMENTO GERAL / DESCRIÇÃO DAS VALÊNCIAS

CRECHE

Entende-se a creche como um sistema permanente de comunicação e de relações, de socialização e individualização, capaz de oferecer à criança condições ótimas que propiciem o seu desenvolvimento. Um ambiente responsável pela proteção da saúde física e mental das crianças, favorecendo, entre outras, a satisfação das necessidades emocionais básicas de intimidade, de atenção, de aceitação, de descoberta, de formação do eu em relação ao outro e de desenvolvimento da autoestima.

Os objetivos pedagógicos gerais que nos propomos a atingir são os seguintes:

- a). Promover o desenvolvimento global da criança, respeitando o ritmo individual;
- b). Promover a identidade pessoal e social das crianças;
- c). Promover a segurança e a autonomia;
- d). Privilegiar a criação de laços afetivos;
- e). Proporcionar um ambiente calmo, rico em estímulos;
- f). Integrar sempre os interesses e solicitações das crianças;
- g). Promover e incentivar a relação escola/família.

A Creche abrange um total de 29 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses. Para tal, existem 2 educadoras, uma por sala onde já existe aquisição da marcha, 1 educadora responsável pelo berçário (não permanente) e 5 ajudantes de ação educativa. Conforme se observa no quadro seguinte:

Salas de atividades	Nº de crianças	Idades	Recursos humanos
Sala 1 Creche	9	4-12 meses	1 Diretora Técnico Pedagógica c/ responsabilidade 2 ou 3 Ajudantes de ação educativa
Sala 2 Creche	10	12-24 meses	1 Educadora de Infância 1 Ajudantes de ação educativa
Sala 3 Creche	10	24-36 meses	1 Educadora de Infância 1 Ajudante de ação educativa

PRÉ-ESCOLAR

“A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Orientações Curriculares, 1997; pág. 15).

Os objetivos pedagógicos gerais que nos propomos a atingir são os seguintes:

- a). Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b). Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c). Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d). Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- e). Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f). Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g). Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h). Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i). Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)

O pré-escolar abrange 50 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5/6 anos. Relativamente aos recursos humanos, possui 2 educadoras e 4 ajudantes de ação educativa. Conforme se observa no quadro seguinte:

Salas de atividades	Nº de crianças	Idades	Recursos humanos
Sala 1 Pré-escolar	25	3 – 4 anos	1 Educadora de Infância 2 Ajudantes de ação educativa
Sala 2 Pré-escolar	25	4 -5/6 anos	1 Educadora de Infância 2 Ajudante de ação educativa

8- ATIVIDADES

Enriquecimento Curricular

O Centro Infantil A Gaivota disponibiliza a todas as crianças, de acordo com a sua faixa etária, as seguintes atividades de enriquecimento curricular:

Expressão motora: tem lugar uma vez por semana ou sempre que as educadoras de infância considerarem pertinente e é destinada a todas as crianças a partir de 1 ano.

Educação Musical: tem lugar uma vez por semana e é destinada a todas as crianças.

Adaptação ao meio aquático: tem lugar durante um período letivo, no complexo da Esposende 2000 (Piscinas Municipais) e é destinada a todas as crianças a partir dos 3 anos.

Extracurriculares

O Centro Infantil A Gaivota disponibiliza às crianças do pré-escolar e de forma facultativa, consoante inscrição no início do ano letivo as seguintes atividades (dependendo das propostas externas apresentadas):

Propostas:

Dancekids; Introdução à língua inglesa; Karaté e Yoga.

9- PERIODICIDADE DAS REUNIÕES

Reunião	Periodicidade	Intervenientes
Direção	Mensal	Direção Diretora Técnico/Pedagógica
Conselho Consultivo	Trimestral	Pessoal Docente Representante das Ajudantes de Ação Educativa 1 Enc.Ed. representante por sala de Creche 2 Enc.Ed. representante por sala de pré-escolar
Conselho Pedagógico	Quinzenal	Pessoal Docente 1 Representante das Ajudantes de Ação Educativa (sempre que convocada)

10- FINALIDADES EDUCATIVAS

Através do Projeto Educativo, o Centro Infantil A Gaivota assume como finalidades educativas:

- Funcionar como espaço agradável e tranquilo, no qual a criança possa brincar, organizar o seu imaginário e, desse modo, crescer saudavelmente, contribuindo para a estabilidade e segurança afetiva da criança;
- Desenvolver progressivamente a autonomia, o sentido de responsabilidade e as capacidades de expressão, comunicação e criação;
- Promover a educação ambiental;
- Promover a curiosidade pelos outros, pelo mundo que a rodeia e desenvolver uma atitude pró-ativa como membro da sociedade global;
- Favorecer a inclusão da criança em grupos sociais diversificados, valorizando a variedade de culturas e experiências, e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens;
- Assegurar a maior participação possível das famílias;
- Colaborar com os pais e despistar inadaptações ou deficiências e proceder ao encaminhamento mais adequado;
- Promover a tomada de consciência da importância do desenvolvimento pessoal e profissional de toda a comunidade educativa.

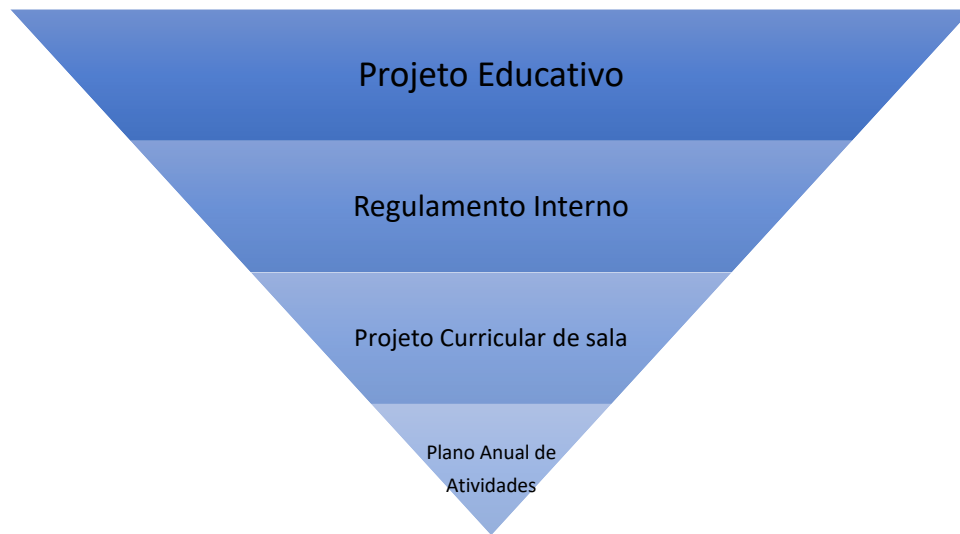
11- INSTRUMENTOS DE APOIO AO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo concretizar-se-á através dos seguintes instrumentos:

Regulamento interno: foi concebido para informar todos os encarregados de educação sobre a forma como a Instituição orienta e regula as práticas chave de funcionamento.

Projeto curricular de sala: é elaborado pela educadora da sala, com base no projeto pedagógico da instituição e de acordo com o perfil do grupo.

Plano anual de atividades: é um documento de planeamento onde são definidos os objetivos, as formas de organização e de programação das diversas atividades, procedendo à identificação dos recursos envolvidos. É um documento de operacionalização dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo.



12- TEMA

O projeto “Educar para Sentir” será levado a cabo no Centro Infantil “A Gaivota” no próximo triénio e com os seguintes subtemas anuais:

- Conhecer as emoções – 2023/2024
- Sentir para criar – 2024/2025
- Sentir para ser – 2025/2026

Os estabelecimentos de educação, de forma geral, assumem cada vez mais um papel importante a nível educacional e são contextos onde se estabelecem muitas relações interpessoais. Por isso, é importante que exista uma educação a nível cognitivo, mas também relacional e emocional.

As emoções implicam uma relação com o meio e ocorrem através da socialização e são influenciadas pelas pessoas que nos rodeiam e pela qualidade das relações estabelecidas.

Este tema será abordado de forma transversal a todas as áreas de desenvolvimento e a todas as valências, adaptando os conteúdos á faixa etária, aos interesses e necessidades de cada grupo.

13 -OBJETIVOS GERAIS DO TEMA

- Descobrir e compreender as diferentes emoções;
- Promover diferentes experiências e contextos educativos relacionados com as emoções, desenvolvendo diversas atividades;
- Proporcionar às crianças a tomada de consciência do significado e importância das emoções;
- Permitir a expressão de emoções, afetos e valores recorrendo a linguagens múltiplas;
- Promover a descoberta/ compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo;
- Promover um ambiente educativo onde a criança se sinta integrada, escutada e valorizada, contribuindo assim para a sua autoestima;
- Sensibilizar para a importância da participação de todos os intervenientes da comunidade educativa num trabalho de coresponsabilização.

14

14 - CONCLUSÃO

Apresentado o Projeto Educativo espera-se envolver toda a comunidade escolar nos desafios propostos, considerando-se preponderante a colaboração de todos os intervenientes com o encaminhamento de sugestões ao longo do ano letivo.

Com o contributo de todos será possível desenvolver as competências e valores dos nossos educandos, destacando-se o papel dos encarregados de educação na cooperação e relacionamento com os estabelecimentos de Infância.

A avaliação da concretização do projeto deverá passar, inevitavelmente, pela aferição do grau de execução dos planos curriculares (anuais por sala), que permitem operacionalizar os objetivos globais do Projeto Educativo.